

## **Brasileiros enviam ao exterior 125% a mais de verbas no ano**

*Karina Nappi*

Entre janeiro e setembro deste ano, as empresas brasileiras enviaram ao exterior US\$ 18 bilhões. O valor é 125% superior a saída de recursos em todo o ano passado (US\$ 8 bilhões). A principal razão segundo os analistas entrevistados pelo DCI é o crescimento da carga tributária no País.

Para Frederico Turolla, professor de gestão internacional da ESPM e sócio da Pezco, o fato de os empresários hoje terem um retorno maior se produzirem fora é a questão da alta nas saídas de investimentos brasileiros.

"Existem diversas razões, a primeira é que as despesas no exterior estão muito baratas por conta da situação dos países desenvolvidos, que ainda sofrem com os efeitos da crise financeira. Outra razão é o crescimento da carga tributária no Brasil que é constante. Hoje compensa mais fazer fora, investir e produzir em outros países e trazer para os brasileiros do que fazer aqui e vender aqui. Além do diferencial de crescimento das economias que torna favorável ao País, faz com que as empresas tenham mais capacidade de produção e lucratividade do que as matrizes instaladas aqui", explica Turolla.

"A partir do início dos anos noventa o investimento direto no exterior por parte de empresas brasileiras aumentou significativamente. O fenômeno é uma reação a fatores domésticos, regionais e globais, bem como fruto do amadurecimento organizacional e financeiro de algumas das maiores empresas do país. O aumento do investimento brasileiro acontece em paralelo ao de outros países da região e do mundo em desenvolvimento. Não obstante, tem características próprias que são relevantes principalmente no que diz respeito aos efeitos dos investimentos externos para o desenvolvimento produtivo do Brasil", aponta Márcia Tavares em estudo da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal).

O país que recebe a maior parte dos investimentos brasileiros são as Ilhas Cayman (US\$ 6,253 bilhões). Segundo Turolla a razão é a baixa tarifa e burocracia.

"A maior parte dos investimentos passam pelos paraísos fiscais, pelas razões óbvias, os tributos são menores para atrair investidores e a burocracia é quase nula. Então investir por meio de paraísos é mais atraente. Além disso, o Brasil participa de poucos tratados de bitributação e investimentos, menos que a média dos outros países, o que não isenta os empresários de pagarem impostos duas vezes. Mas as Ilhas Cayman são um posto de parada, na realidade o dinheiro não fica lá, é repassado para as compras e aplicações em outros países", pondera Turolla.

Os principais setores foram na área de serviços, sendo a atividade financeira a preponderante. "Os bancos brasileiros cabem exatamente no raciocínio anterior, eles tem uma cunha fiscal muito alta, e por isso no exterior eles conseguem taxas melhores. E os bancos nacionais têm outra vantagem, são mais lucrativos que os internacionais", argumenta Turolla que completa "posso dizer ainda que muitas empresas planejam ir para o exterior em função da CPMF e aumento da carga tributária para 2011, o que reduzirá a competitividade interna. Então algumas empresas têm preventivamente investido fora e enviado seus lucros e valores já neste ano, para que no ano que vem os planos se tornem possíveis", afirma.

De acordo com os dados do Banco Central, o setor de serviços enviou ao mercado internacional, entre janeiro e setembro, US\$ 10,350 bilhões ou 54,6% do total, seguido do setor industrial com US\$ 7,793 bilhões ou 41,1% e de Agricultura, pecuária e extrativa mineral com US\$ 809 milhões ou 4,1% das saídas totais.

Com relação aos retornos dos investimentos no exterior, o Brasil teve no geral US\$ 2,459 bilhões no acumulado dos nove meses do ano. Sendo 36,6% provenientes das Bahamas.

## NOVOS CAMINHOS

Setores brasileiros que mais investem no exterior, em US\$ bilhões



Fonte: Banco Central

Fonte: DCI, São Paulo, 5 nov. 2010, Primeiro Caderno, p. A4.